



HIPER-HOMOCISTEINEMIA COMO FATOR DE RISCO PARA TROMBOSE VENOSA CENTRAL EM HOMEM JOVEM

JOICE ALESSANDRA SOBRAL; JULIA MENDONÇA PEREIRA; KATRINY JEYSANA DOS REIS; NATÁLIA PEREIRA MONROE; PATRÍCIA PIRES FERREIRA DO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO: A hiper-homocisteinemia moderada (15 a 30 $\mu\text{mol/L}$) está presente em 5 a 7% da população mundial. Os pacientes permanecem assintomáticos até a terceira ou quarta décadas de vida, quando apresentam episódios trombóticos, sendo a trombose venosa central um evento raro. **OBJETIVOS:** Relatar um caso clínico atípico de um paciente jovem com trombose venosa central (TVC) e hiper-homocisteinemia. **RELATO DE CASO:** Paciente masculino de 36 anos, sem comorbidades prévias, é encaminhado ao serviço de pronto atendimento pela oftalmologia para investigação de cefaleia intensa associada à papiledema. Na anamnese, paciente relatou que há 18 dias iniciou quadro de cefaleia holocraniana associado a episódios de vômitos e turvação visual. Ao exame físico apresentou Glasgow 15, com ausência de rigidez de nuca, sinais meníngeos e alterações de nervos cranianos. Angiorressonância magnética de crânio evidenciou alterações no seio sagital superior, seio transverso, seio sigmóide e porção cranial da veia jugular à direita, sugerindo trombose venosa. Após internação para tratamento da TVC por 11 dias, paciente teve alta sem complicações neurológicas e foi encaminhado ao serviço de hematologia para investigação do caso. Devido à patologia em idade precoce, foi solicitado dosagem de homocisteína, sendo detectado hiper-homocisteinemia moderada (16,91 $\mu\text{mol/L}$). Após diagnóstico confirmado, foram prescritos ácido fólico 5mg e complexo B, ambos uma vez ao dia. Paciente atualmente encontra-se bem, apresentando apenas episódios esporádicos de cefaleia. **DISCUSSÃO:** Segundo a literatura, concentrações elevadas de homocisteína inibem os mecanismos anticoagulantes do endotélio vascular e aumentam a formação de radicais livres favorecendo eventos vasculares. Portanto, a hiper-homocisteinemia (três vezes maior nas mulheres jovens) é um fator de risco emergente de acidente vascular cerebral, doença arterial coronariana, demência e trombose venosa profunda, sendo descritos poucos casos referentes à TVC. Além disso, a trombose do seio venoso cerebral é uma doença rara com uma frequência de 3-4 milhões de habitantes, tendo uma menor incidência no sexo masculino (1:3). **CONCLUSÃO:** A associação entre a hiper-homocisteinemia e a TVC é um evento pouco estabelecido na comunidade científica. Mais estudos sobre a patogenia da relação auxiliará no diagnóstico e no prognóstico dos pacientes acometidos por essa patologia.

Palavras-chave: Hiper-homocisteína, Homocisteína, Trombose de seio sagital, Seio cavernoso, Cefaleia.